



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ἰωσήφ

---

# H O M I L I A

## DOMINGO ANTES DA EXALTAÇÃO DA CRUZ



**N**o dia de hoje converge uma celebração muito especial, como é a comemoração da consagração do sacro templo da Ressurreição em Jerusalém, com a preparação da grande festa da Exaltação da Cruz do Senhor. Toda a hinologia do dia é uma interpretação profunda do mistério da ressurreição através da cruz do Senhor; mas também em chave reversa: é a interpretação da cruz do Senhor através do evento da ressurreição.

E é evidente a conexão intrínseca entre o evento da cruz e o evento de sua perfeição última, que é a ressurreição. Sem cruz não há ressurreição; sem ressurreição vã é a paixão do Cristo-Messias sobre o madeiro. Esse vínculo tão íntimo, pois, é talvez a dupla chave de leitura, para podermos compreender, de uma forma mais profunda, a missão econômica-salvífica do Redentor.

Se todo o domingo é uma «*anamnesis*» - comemoração - do evento da ressurreição, este domingo, através de sua hinologia, nos deixa ainda mais claro que «*Cristo iluminou todas as coisas e todos os seres com sua presença, e que com seu Espírito renovou todo o universo*» enquanto nos exorta a «*sermos consagrados e renovados em Cristo, cantando odes desde o centro de nossos corações com traços luminosos ao Soberano que já nos consagrou e nos renovou*». (Kathisma da Consagração).

Os eflúvios da Páscoa são hoje renovados, como os hinógrafos nos recordam uma vez mais os eventos salvíficos da paixão e morte, vistos do prisma de sua própria **subversão**: «*As mentes das Miróforas se maravilharam com a visão dos anjos. Suas almas foram iluminadas pela Ressurreição Divina. Elas levaram a notícia aos Apóstolos dizendo: 'Proclamai a todas as nações a Ressurreição do Senhor, e operai maravilhas por ela, pois Ele concede a todos nós a grande misericórdia'*»

O evento é **universal**, pois seus efeitos se estendem a toda a natureza criada; é **existencial**, pois renova e aperfeiçoa a natureza caída do homem; é **libertador**, redentor, porque liberta os cativos do Hades e anula de uma vez por todas o império do contrário; é **subversivo**, posto que altera a ordem natural limitada pela negação a Deus e o reconstitui à «possibilidade» fora do limite: «*Sendo Todo-Poderoso, ó Salvador meu, Tu desceste ao Hades e derrubaste suas portas. Como Criador, ó Cristo, ressuscitaste dentre os mortos, destruístes o agulhão da morte e libertaste Adão da antiga maldição, ó Senhor Filantropo. Portanto, nós exclamamos: 'Salva-nos, ó Senhor!'*».

A ressurreição de Cristo se ergue como o **núcleo** da fé dos cristãos, já que se identifica com ele – e, conseqüentemente com eles - e é a prova última da divindade do Salvador, a **retroativa plenitude** da economia divina cumprida até o fim dos tempos: «*E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem. Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte*», conclui Paulo (1Cor 15:14-26).

A ressurreição como um evento-realidade **libertador-redentor-aperfeiçoador** é a chave de leitura e de interpretação da missão do Cristo-Messias; mas não só disso, senão do e próprio Teântropo: *de uma maneira quase excessiva, hiperbólica, talvez, ousou dizer que a ação própria do Cristo é sua ressurreição que vai se diversificando - retroativamente – em toda a sua vida-ministério; e isso enquanto, em cada ação Cristo recria-liberta-aperfeiçoa; levanta do pecado e da morte todos os que com fé acorrem a Ele; a ressurreição, é também inclusão; é sustentação; é cura; é comida; é liberdade; a ressurreição é a expressão mais natural e suprema do amor incondicional, da divina filantropia e condescendência, que não pode permitir que o limite, o pecado e a morte*

*assumam a criação feita por aquele amor e para aquele amor, ou seja, para a superação, transcendência e aperfeiçoamento na semelhança com o próprio Criador.*

**E posto que há criação, há ressurreição. E posto que há providência, há ressurreição. E posto que há paixão e cruz, há ressurreição. E posto que há um Deus Unitrino, há ressurreição. E, posto que há recapitulação de todas as coisas n'Aquele, há ressurreição.**

**E por que há ressurreição há esperança; há expectativa; há confiança; há, por sua fé, consagração, renovação, expansão, o aperfeiçoamento sem limites n'Aquele que se identifica com sua ação – ἐνέργεια – e apaga os estigmas de nossos fracassos em sua própria carne.**

*A ressurreição é nossa fé; e nossa fé é nossa própria ressurreição: não como uma mera convicção religiosa que dolorosamente busca aliviar nossa angústia pela morte; Não! Mas como uma **vivência** aqui e agora de que o pecado e a morte já perderam seu império sobre nós; como **experiência** de que nossa existência é imortal e tem a capacidade de se fazer semelhante àquela de Quem é a *Ressurreição e a Vida* (Jo 11:25).*

A Ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém.